

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

DESCRIÇÃO DE CADA DISCIPLINA CONTENDO EMENTA

1. ANATOMIA E FISIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Carga horária total: 80 h/a – 67 h

EMENTA: Estrutura básica dos órgãos que compõem o corpo humano e o funcionamento do sistema: músculo esquelético, tegumentar, circulatório, respiratório, digestório, urinário, nervoso, endócrino e reprodutor.

CONTEÚDOS:

- a) Corpo humano;
- b) Constituição (células, tecidos, órgãos e sistemas);
- c) Divisões e planos;
- d) Sistema músculo esquelético: ossos, músculos e cartilagens;
- e) Articulações, pele e anexos;
- f) Sistema respiratório:
- g) Órgãos e funções;
- h) Processo da respiração;
- i) Sistema circulatório:
- j) Sangue;
- k) Coração e vasos sanguíneos;
- l) Pequena e grande circulação;
- m) Linfa;
- n) Sistema digestório:
- o) Órgãos e funções;
- p) Processo de digestão;
- q) Sistema urinário e excretor:
- r) Órgãos e funções;
- s) Processo de filtração do sangue;
- t) Composição da urina;
- u) Sistema nervoso:
- v) Sistema nervoso central;

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

- w) Sistema nervoso periférico;
- x) Sistema nervoso autônomo;
- y) Órgãos dos sentidos (visão, paladar, olfato, audição e tato);
- z) Sistema endócrino:
 - aa) Hipófise;
 - bb) Tiróide;
 - cc) Paratiróide;
 - dd) Supra renais;
 - ee) Pâncreas;
 - ff) Ovários;
 - gg) Testículos;
 - hh) Sistema Reprodutor:
 - ii) Órgãos e funções;
 - jj) Reprodução

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

BIBLIOGRAFIA

AMABIS, J. Mariano; MARTHO, Gilberto R. _Fundamentos da Biologia Moderna. São Paulo: moderna, 1999.

GARDNER, Ernest, et al. Anatomia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.

GARDNER; GRAY; O'RAHILLY. Anatomia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1971.

GONÇALVES, R.P.; FERREIRA, A L.M.; VALDER, R. de Anatomia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 189 p.

Grande Atlas de Anatomia – Anatomia . São Paulo: Editora Parma ed. .

GUYTON, H. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 1999. Anatomia e Fisiologia Humana. Curitiba: ETECLA, 1983

KAWAMOTO, E.E. Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: EPU, 1988.

SOBOTTA – Atlas de Anatomia Humana. Tradução de WERNEK, H. – 21ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. vol. 1 e 2, 2000.

VON BRANDIS, H.J. Anatomia e Fisiologia para Profissionais da Equipe de Saúde. São Paulo: EPU, 1977.

2. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Carga horária total: 120 h/a - 100h

EMENTA: História da política pública de atenção à criança e ao adolescente; Crescimento e desenvolvimento; parâmetros vitais; Imunização; Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções clínicas e cirúrgicas; Acidentes mais comuns; Violência; Saúde escolar.

CONTEÚDOS:

- História da Pediatria;
- Políticas públicas de atendimento à saúde da criança e do adolescente;
- Estatuto da criança e do adolescente;
- Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Programa de Assistência Integral e humanizada à saúde da criança, do adolescente e

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

família, com enfoque na imunização, puericultura, gravidez na adolescência e DST;

- Organização, estrutura e funcionamento da unidade pediátrica;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem à criança e ao adolescente e família, com afecções clínicas e cirúrgicas;
- Apoio diagnóstico em pediatria;
- Administração de medicamentos em pediatria; Nutrição infantil / Aleitamento materno e alimentação complementar;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem em saúde do escolar;
- Recreação/ludoterapia;
- Prevenção de acidentes na infância;
- Violência na infância.

BIBLIOGRAFIA

Associação Brasileira de Enfermagem. *Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher*. Brasília: ABEn, 2001. 304 p.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Correlata*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

CURSINO, M. R. (Coord.). *Assistência de Enfermagem em Pediatria*. São Paulo: Sarvier, 1992.

MARCONDES, E. *Pediatria Básica*. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 1994. V 1 e 2.

OLIVEIRA, V. B. (org) ; et al.; *O Brincar e a Criança do Nascimento aos 6 Anos*. 4 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

REGO, J.D.; *Aleitamento Materno*. São Paulo: 2002.

RUSSO, R.G.; SOUTO, E.Q.; TORRES, A P (Colab). *Manual de Procedimentos para Auxiliar de Enfermagem em Pediatria*. São Paulo: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, 1981. 216p.

SANTOS, I. S. *Guia Curricular para a Formação de Auxiliares de Enfermagem*. Escola de Enfermagem da UFMG/ Proden, 1995.

SCHIMITZ, E. M. R.; et al. *A Enfermagem em Pediatria e Puericultura*. São Paulo: Atheneu, 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

SCHMITZ, E.M.R. et alii. A Enfermagem em Pediatria e Puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu, 1.989.

SCHVARTSMAN, S. Medicamentos em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1986.

STEINSCHNEIDER, R.; PERIVIER, A. COLAB. Pediatria. Rio de Janeiro: Masson, 1981. 270p.

TIBA, I.; Adolescência o despertar do sexo: um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. 14 ed. São Paulo: 1994.

VIEGAS, D. Neonatologia para o Estudante de Pediatria e de Enfermagem Pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1996.

WALEY, L.F.; WONG, D. L. Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais a Intervenção Efetiva. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 910p.

WONG, D. L. Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais à Intervenção Efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

3. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES CRÍTICOS

Carga horária total: 100 h/a - 83 h

EMENTA: Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente crítico nas diferentes fases do ciclo vital.

CONTEÚDOS:

- Organização, estrutura e funcionamento das unidades de internação de alta complexidade (UTI, hemodiálise e Oncologia);
- Assistência integral e humanizada de enfermagem na promoção, prevenção e recuperação e reabilitação da saúde ao recém-nascido, criança, adolescente, gestante, adulto e idoso em situações de alto risco;
- As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar frente a situações de alta complexidade;
- Afecções clínicas e cirúrgicas graves mais comuns de acordo com o perfil epidemiológico regional;
- Apoio diagnóstico a pacientes críticos;

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

- Assistência integral e humanizada de enfermagem na hemodiálise e oncologia;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem na ventilação assistida, monitorização cardíaca, hemodinâmica invasiva e nutrição parenteral total;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente queimado;
- Transferência de Unidade de Internação.

BIBLIOGRAFIA

ASPERHEIM, M.K- Farmacologia para Enfermagem, 7. ed. .Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1994.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CARVALHO, A . B. R. de (org.) et al. Rotinas de Neonatologia. Londrina :EDUEL, 2002.

CASTELLI, M. Enfermagem no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica. São Paulo: Editora Rocca, 1998.

CINTRA, E. A ; NISHIDA V. M.; NUNES, W. A; Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE- Protocolos da Unidade de Emergência. 10 ed., 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Protocolo de Gestão de Alto Risco. 3.ed. Curitiba:SESA,2002.

UENISHI, E.K. _Enfermagem Médico-Cirúrgica em Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: SENAC, 1994.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

4. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER

Carga horária total: 100 h/a – 83 h

EMENTA: História da política pública; Assistência integral e humanizada de enfermagem nos programas de atenção integral à saúde da mulher; Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções ginecológicas, no ciclo gravídico e puerperal, no período neonatal e nas complicações obstétricas; Climatério.

CONTEÚDOS:

- Saúde da mulher e gênero;
- Políticas públicas de atenção à saúde da mulher;
- Saúde reprodutiva e Planejamento familiar;
- Gravidez e desenvolvimento fetal; Intercorrências no ciclo gravídico: Infecção do trato urinário;
- Doenças hipertensivas específicas da gestação;
- Síndromes hemorrágicas;
- Diabetes gestacional;
- Trabalho de parto prematuro; Isoimunização pelo fator Rh, DST/AIDS e outros;
- Aleitamento Materno;
- Organização, estrutura e funcionamento das unidades obstétrica e neonatal;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem à saúde da mulher: pré-natal (normal e alto risco), parto, puerpério, complicações obstétricas, afecções ginecológicas, ações preventivas e imunização;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao recém-nascido;
- Alojamento conjunto; Climatério e menopausa;
- Violência à mulher.

BIBLIOGRAFIA

Anticoncepção: __manual de orientação. Disponível em: <http://www.febrasgo.com.br/> ou <http://www.anticoncepção.com.br>.

BURROUGHS, A . Uma Introdução à Enfermagem Materna. 6ª ed..Porto Alegre: Artes Médicas.1995.

CARVALHO A. B. R. de (org.) et al.__Rotinas de Neonatologia. Londrina:EDUEL, 2002.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

COLLET, N. ROCHA, S. M. M.. Transformações no Ensino das Técnicas em Enfermagem Pediátrica. Goiânia: AB, 1996.

HALBE, H.W. Tratado de Ginecologia. Edição revisada. São Paulo: Roca, 1990.

KENNER, C.; Enfermagem Neonatal. [trad. Da 2. Ed. Original]; revisão técnica, Maria Isabel Carmagnani – Rio de Janeiro:: Reichmann & Affonso editora, 2001.

KING, F.S. Como Ajudar as Mães a Amamentar. Londrina: UEL, 1991.

LARGURA, M. Assistência ao Parto no Brasil. São Paulo, 1998.

LOURO, L.G. Gênero, Sexualidade e Educação- Uma perspectiva pós-estruturalista. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1998.

MARIN, H. de F.; PAIVA, M.S.; BARROS, S.M.O de. Aids e Enfermagem Obstétrica. São Paulo: EPU, 1991.

MARTINS FILHO, J. Como e porque Amamentar. São Paulo: Sarvier, 1984.

Ministério da Saúde. Assistência Pré-Natal, Manual Técnico. 5 ed. Brasília, DF, 2000.

REGO, J.D.; Aleitamento Materno. São Paulo: 2002.

REZENDE, J. de. Obstetrícia . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 1361p.

VIEGAS, D. , Neonatologia para o Estudante de Pediatria e de Enfermagem Pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1996.

ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M. S. Enfermagem Obstétrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 696p.

5. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA

Carga horária total: 100 h/a - 83h

EMENTA: Estrutura, organização e funcionamento da Unidade Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Recuperação anestésica; Assistência integral e humanizada de enfermagem à pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós-operatório.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

CONTEÚDOS:

- Aspectos bio-psico-social do paciente cirúrgico nos diferentes ciclos de vida;
- Terminologias cirúrgicas;
- Classificação das cirurgias quanto à indicação, finalidade e potencial de contaminação;
- Fatores de risco para infecção cirúrgica: ligadas ao paciente, ambiente, material e equipe;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem no período pré-operatório: admissão, exames pré-operatórios, preparo e transporte do paciente ao centro cirúrgico;
- Organização, estrutura e funcionamento do centro cirúrgico e recuperação anestésica;
- Preparo do ambiente para o procedimento cirúrgico, circulação da sala, controle de gastos de materiais e insumos;
- Paramentação e instrumentação cirúrgica;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente durante o procedimento anestésico: tipos de anestesia, principais anestésicos e analgésicos, posicionamento para anestesia, principais complicações anestésicas;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente durante o procedimento cirúrgico: recepção do paciente, posições cirúrgicas, monitorização do paciente e anotações de enfermagem;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente durante a recuperação anestésica e pós-operatório;
- Complicações pós-operatórias;
- Cuidados de enfermagem com: curativos, drenos, sondas, estomas, trações e outros;
- Relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar;
- Educação em saúde, orientação para alta hospitalar.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

BIBLIOGRAFIA

- BERRY, E.C.; KOHN, M. L. A Técnica na Sala de Operações. 4.ed. Rio de Janeiro: Interamericana,1977. 307p.
- BEYERS, M. Enfermagem Médico-Cirúrgica: Tratado de Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- BROOKS, S.M. Enfermagem na Sala de Cirurgia_ 2.ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 179p.
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v.1 e 2.
- CAMPBELL, D.; SPENCE, A A A Anestesia, Reanimação e Cuidados Intensivos. Mem Martins : Europa-America, 1975. 199p.
- Dicionário de Especialidades Farmacêuticas: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.
- DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. 288p.
- Enfermagem Ortopédica. São Paulo: Icone, 1996.
- FERNANDES, T.; FERNANDES, M.; FILHO, N.R. Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.
- FISCHBACH, F.; Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- FISCHBACH, F.; Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- JORGE, S. S ; DANTAS, S. R. P. E.; Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas. São Paulo: Atheneu, 2003.
- KAWAMOTO, E. E. Enfermagem em Clínica Cirúrgica. São Paulo : EPU, 1986.
- LACERDA, R.A. et al. Buscando Compreender a Infecção Hospitalar no Paciente Cirúrgico. São Paulo: Atheneu, 1992.
- LIMA, I. L.; et al. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. Goiânia: AB editora, 2000.
- MEEKER, M. H.; JANEC, R.; Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: Cuidados ao Paciente Cirúrgico. 10ª ed..Trad. ARAÚJO, C.L.C. de; CABRAL, I.E. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1997, 1249p.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

ROGANTE, M.M.; FURCOLIN, M.I.R.; Procedimentos Especializados de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2000.

SAMANA, G., ED.. Enfermagem no Centro Cirúrgico. São Paulo: Andrei, 1986. 2v.

SILVA, M. D'A.A.; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. São Paulo: EPU: EDUSP, 1982. 89p.

SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – Práticas Recomendadas: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 3ª. Ed revisada e atualizada. 2007. 157 p.

6. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CLÍNICA

Carga horária total: 120 h/a - 100h

EMENTA: Assistência integral e humanizada de enfermagem ao adulto e ao idoso que apresentam alterações clínicas, relacionando com o perfil epidemiológico regional; Hemoderivados; Cuidados paliativos; Educação em saúde.

CONTEÚDOS:

- Atendimento pré-Hospitalar (desmaio, lipotimia, acidentes com animais peçonhentos e venenosos, intoxicações, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, crise convulsiva, afogamento, choques, acidentes com corpos estranhos, entre outros);
- Parada Cardio-respiratória na modalidade do Suporte Básico de Vida;
- Organização, estrutura e funcionamento das unidades de internação geral e especialidades;
- Terminologias clínicas;
- Assistência humanizada em enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde do adulto e do idoso;
- As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar;
- Cuidados de enfermagem nos diferentes tipos de dietas;
- Características dos principais fármacos utilizados nas afecções clínicas;
- Administração de medicamentos, soroterapia, hemoterapia e interação droga nutriente;

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

- Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções clínicas mais comuns ao adulto e ao idoso de acordo com o perfil epidemiológico regional;
- Sistema Cardiovascular – hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva, Infarto agudo do miocárdio, doença de chagas, úlcera vascular e outras;
- Endócrino – diabetes, alterações tireoideanas e outras;
- Neurológico – acidente vascular cerebral, Parkinson, Alzheimer e outras;
- Respiratório – pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, bronquite e outras;
- Digestório – esofagite, úlceras gástricas, gastrite e outras;
- Sistema Urinário – Insuficiência renal aguda e crônica, infecção urinária, litíase e outras;
- Moléstias infecciosas – tipos de isolamento e precauções universais;
- Oncológicas – cuidados paliativos; Doenças auto-imunes;
- Cuidados de Enfermagem nos exames diagnósticos (exames laboratoriais, RAIOS X, USG, ECG, EEG e outros);
- Orientação e preparo do paciente/família para a alta hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

BELAND, I.L.; PASSOS, J.Y. Enfermagem clínica: Aspectos Fisiopatológicos e Psicossociais. São Paulo : EPU : EDUSP, 1978-79. 3v.

BEYERS, M. Enfermagem médico-cirúrgica: tratado de prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BRASIL. Estatuto do Idoso e Legislação Correlata. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1 e 2.

BURNSIDE, I.M., ED. Enfermagem e os Idosos . São Paulo: Organização Andrei, 1979. 547p.

CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. Escara: Problema na Hospitalização. São Paulo: Ática, 1987. 64p.

Dicionário de Especialidades Farmacêuticas: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.

DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. 288p.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

FISCHBACH, F.; Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LIMA, I. L.; et al. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. Goiânia: AB editora, 2000.

POLISUK, J.; GOLDFELD, S. Pequeno Dicionário de Termos Médicos. 4. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. 324p.

STAUT, N. da S.; DURAN, M.D.E.M.; BRIGATO, M.J.M. Manual de Drogas e Soluções. São Paulo: EPU, 1986.

7. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Carga horária total: 80 h/a - 67h

EMENTA: História das políticas de saúde; SUS; Ações de enfermagem nos programas de saúde para o adulto e o idoso; Educação em saúde.

CONTEÚDOS:

- a) Introdução à saúde pública, saúde coletiva e comunitária;
- b) Evolução histórica das políticas de saúde e previdenciárias no Brasil;
- c) Sistema Único de Saúde – SUS;
- d) Legislação Vigente;
- e) Organização da Atenção Básica em saúde – Estratégia saúde da família – ESF,
- f) Programa dos Agentes Comunitários de Saúde - PACS;
- g) Programa de assistência aos adultos: hipertensão, saúde do trabalhador, Vigilância Alimentar e Nutricional;
- h) Programa de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis DST-AIDS;
- i) Programa de prevenção à hanseníase e tuberculose;
- j) Programa de prevenção ao tabagismo;
- k) Programa de imunização para adulto e idoso;
- l) Programa de portadores de necessidades especiais; Saúde do idoso;
- m) Programa de saúde bucal;
- n) Educação em saúde nas doenças mais comuns veiculadas pela água, por alimentos, transmitidas por vetores e causadas por ectoparasitas;

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

- o) Política de Práticas Integrativas e Complementares do SUS: plantas medicinais, fitoterapia, cromoterapia, acupuntura, florais e outros.

BIBLIOGRAFIA

- BIER OEMENTAtto. Microbiologia e Imunologia. São Paulo: Melhoramento. 1994.
- LIMA, I. L.; et al. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. Goiânia: AB editora, 2000.
- AMATO NETO, V.; BALDY, J.L. da S.; SILVA, L. J. da. Imunizações. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2003.
- BRASIL. Estatuto do Idoso e Legislação Correlata. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Curricular para Formação de Auxiliar de Enfermagem para Atuar na Rede Básica do SUS, Área Curricular I, Rompendo a Cadeia de Transmissão de Doenças. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: Doutrinas e Princípios. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência, 1990.
- DUARTE, Y. A O ; DIOGO, M. J. D.; Atendimento Domiciliar: Um Enfoque Gerontológico. São Paulo; Atheneu, 2000.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Profae). Saúde Coletiva I. Fiocruz.Brasília, Rio de Janeiro. 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus: Protocolo. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divisão Nacional de Epidemiologia. Manual de Vigilância Epidemiológica.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divisão Nacional de Epidemiologia. Programa Nacional de Imunizações. Manual de Imunização.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Prático do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Hanseníase e Tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Procedimentos para Unidades Básicas de Saúde.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Vigilância Epidemiológica, Manual de Imunização e Manual de Procedimentos para Unidades Básicas de Saúde.

Norma Operacional da Assistência à Saúde / SUS – NOAS – SUS, 01/2001. Portaria 95, de 26 de janeiro de 2001.

SOERENSEM, B.; MARULLI, K. B. B. Manual de Saúde Pública – Ed. Arte e Ciência.

8. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL.

Carga horária total: 60 h/a – 50 h

EMENTA: Fases do crescimento e desenvolvimento humano; Sexualidade. Relacionamento interpessoal; História da psiquiatria; Política nacional de saúde mental; Assistência integral e humanizada de enfermagem à saúde mental e seus transtornos.

CONTEÚDOS:

- Fases do crescimento e desenvolvimento humano – fisiológico, estrutural e psicológico;
- Formação da identidade – auto estima, auto imagem, auto conhecimento, papéis sociais;
- Desenvolvimento e formação da identidade sexual; Relacionamento interpessoal – dinâmica dos grupos, papéis no grupo (alternância), trabalho em equipe multiprofissional;
- Relacionamento do profissional com o cliente e sua família; História da psiquiatria;
- Políticas públicas de saúde mental;
- Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento à saúde mental e transtornos psiquiátrico;
- Transtornos mentais mais comuns – fatores de risco, tratamento e complicações;
- Dependências químicas – drogas lícitas e ilícitas, medicamentosas;
- Abordagens ao paciente nos diferentes transtornos;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem na saúde mental e seus transtornos.

BIBLIOGRAFIA

ALTSCHUL, A.; SIMPSON, R. Enfermagem Psiquiátrica: Princípios Gerais. [Mem Martins] : Publ. Europa-América, 1977. 242p.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

DALLY, P.; HARRINGTON, H. Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem . São Paulo : EPU: EDUSP, 1978.

DANIEL, L. F. Atitudes Interpessoais em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1983. 176p.

GRAEFF, F.G. Drogas Psicotrópicas e seu Modo de Ação. 2.ed. ver. e ampl. São Paulo: EPU, 1989.

KEYS, J. J.; HOFLING, C. K. Conceitos Básicos em Enfermagem Psiquiátrica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 551p.

MALDONADO, m. T.; GARNER. A; A Arte da Conversa e do Convívio. 5 ed., Editora Saraiva, 1999.

MANUAL DO AUXILIAR PSIQUIÁTRICO. Traduzido NATIVIDADE, E.M., 3ª ed. São Paulo: Rhodia, 1973. Nota: texto original " HANDBOOK FOR PSYCHIATRIC AIDES".

MANZOLLI, M.C.; CARVALHO, E.C. de; RODRIGUES, A R.F. Psicologia em Enfermagem_ Teoria e Pesquisa. São Paulo: Sarvier, 1981. 114p.

ORLANDO,I.J. O Relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente : Função Processo e Princípios. São Paulo: EPU: EDUSP, 1978. 110p.

SARACENO, B. et al. Manual de Saúde Mental: Guia Básico para a Atenção Primária. São Paulo. ed. HUCITEC, 1998.

STUART, G. W.; LARAIA, M.T.; Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TIBA, I.; Adolescência o Despertar do Sexo: Um Guia para Entender o Desenvolvimento Sexual e Afetivo nas Novas Gerações. 14 ed. São Paulo: 1994.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

9. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS.

Carga horária total: 100 h/a - 83 h

EMENTA: Políticas públicas pré hospitalar; Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Emergências e Urgências; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao ser humano, nas diferentes fases do ciclo vital, em situações de urgências e emergências.

CONTEÚDOS:

- Políticas públicas relacionadas a situações de urgências e emergências (SAMU, SIATE e outras);
- Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento de urgência e emergência;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem na promoção, prevenção e recuperação do ser humano em situações de urgência e emergência;
- Relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar frente a situações de urgências e emergências;
- Protocolos de atendimento de urgência e emergência;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente politraumatizado;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem na parada cardio-respiratória;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem nas emergências clínicas e cirúrgicas;
- Administração de medicamentos em urgência e emergência;
- Educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde do Adulto: Assistência Cirúrgica: Atendimento de Emergência / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 96 p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Protocolo de Gestão de Alto Risco/Secretaria de Saúde do Paraná – 3.ed – Curitiba:SESA,2002.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

ROGERS, J.H. Enfermagem de Emergência: Um Manual Prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VITAL EMERGÊNCIAS MÉDICAS, Protocolo de Atendimento Pré-Hospitalar (socorristas e Aux. Enfermagem). 1998.

10. BIOSSEGURANÇA E PROCESSAMENTO DE ARTIGOS

Carga horária total: 80 h/a - 67h

EMENTA: Biossegurança; Higiene e Segurança do Trabalho em Saúde; Processamentos de artigos odonto-médico-hospitalares; Central de materiais e esterilização (CME); Gerenciamento dos resíduos de saúde; Comissão e Serviço de Controle de Infecção nos serviços de Saúde.

CONTEÚDOS:

- Biossegurança;
- Medidas profiláticas para a higiene e segurança do trabalhador em saúde (NR5 e NR32);
- Riscos e doenças ocupacionais em saúde, EPIs e EPCs;
- Exposição acidental com material biológico;
- Organização, estrutura e funcionamento da central de material e esterilização;
- Classificação das áreas e artigos odonto-médico-hospitalares;
- Processamento e reprocessamento de artigos e controle da qualidade nos diferentes serviços de saúde;
- Gerenciamento dos resíduos sólidos de saúde;
- Comissão e serviços de controle de infecção nos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde. São Paulo: APECIH, 2003.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Limpeza, Desinfecção de Artigos e Áreas Hospitalares e Anti-Sepsia. São Paulo: APECIH, 2004.

BARBOZA, L.F. Guia de Recomendação: Manutenção e Cuidados com o Instrumental Cirúrgico Endoscópico. Rio de Janeiro. Rev.4. 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

BRASIL, Ministério da saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. OPAS / MS. Brasília. 2001. 580 p.

BRASIL, Ministério da saúde. Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico. Brasília. 2001.

BRASIL, Ministério da saúde. Saúde, Meio Ambiente e Condições de Trabalho. Conteúdos Básicos para uma Ação Sindical – CUT, Ministério do Trabalho. Brasília. 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança para os Trabalhadores de Saúde. S.d.

FERNANDES, T.; FERNANDES, M.; FILHO, N.R. Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000

JUNQUEIRA, M. S. e col. Acondicionamento de Materiais Hospitalares : Pontos Importantes a serem Observados. [s.l.]: Enfoque, [19--] 11p.

LACERDA, R.A. et al. Buscando Compreender a Infecção Hospitalar no Paciente Cirúrgico. São Paulo: Atheneu, 1992.

MOURA, M.L.P. de A. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. 8ª ed. Ver. e Ampl. – São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006 – (série Apontamentos). 80p.

SANTOS, N.C.M. Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar. São Paulo: Látria, 2003, 123p.

SARQUIS, L.M.M. et al O Uso dos Equipamentos de Proteção Individual entre os Trabalhadores de Enfermagem Acidentados com Instrumentos Pêrfuro-Cortantes. Rev. Bras. Enfermagem, v.53, n.4, p.564-573, out / dez. 2000.

SILVA, A A organização do Trabalho na Unidade de Centro de Material. . Rev Escola de Enfermagem da USP, v. 32, São Paulo, USP. 1996

SILVA, A Trabalhador de Enfermagem na Unidade de Centro de Material e os Acidentes de Trabalho. São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 1996

SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – Práticas Recomendadas: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 3ª. Ed revisada e atualizada. 2007. 157 p.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. (org) Biossegurança: Uma Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 362 p.

11. ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Carga horária total: 80 h/a - 67 h

EMENTA: Ações de enfermagem na vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental) com sistemas de informações e estatísticos; Participação social; Educação em Saúde.

CONTEÚDOS:

- Vigilância epidemiológica;
- Conceito, atribuições, etapas das atividades, medidas de controle;
- Indicadores de saúde;
- Doenças de notificação compulsória;
- Sistemas de informação;
- Vigilância sanitária e ambiental: conceito, atribuições, campo de atuação e medidas de controle;
- Ações de enfermagem na vigilância em saúde;
- Controle social em saúde: o papel dos conselhos municipais,
- Estaduais e nacional de saúde, o papel do trabalhador em saúde na formulação das políticas públicas em saúde;
- Educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA

A Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva e o Uso da Epidemiologia Social. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1997.

AMATO NETO, V.; BALDY, J.L. da S.; SILVA, L. J. da. Imunizações. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

ANDRADE, S. M. de; SOARES, D. A. ; CORDONI Jr. L. (org.) Bases da Saúde Coletiva . Londrina: EDUEL, 2001

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde Coletiva / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 150 p. : il.

BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p.

12. FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Carga horária total: 60 h/a – 50 h

EMENTA: Organização dos serviços de saúde; História da enfermagem, legislação, entidades de classe e ética profissional.

CONTEÚDOS:

- Organização dos Serviços de saúde - Instituições, finalidades, níveis de complexidade e fluxograma;
- História da enfermagem – desenvolvimento no mundo e no Brasil;
- Perspectivas conceituais na prática de enfermagem – teorias de enfermagem, sistematização da assistência e humanização;
- Ética, bioética e direitos do paciente;
- Lei do exercício profissional, código de ética da enfermagem;
- Equipe de enfermagem e multiprofissional;
- Áreas de atuação da enfermagem;
- Entidades de classe.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. São Paulo: COREn, 1993.
CAMARGO, M. Ética, Vida e Saúde. 5ªed . [s.l.] :Editora Vozes Ltda, 1980.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um Desafio para a Qualidade de Assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.

DANIEL, L.F. Enfermagem: Modelos e Processos de Trabalho. São Paulo: EPU, 1987.

GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. 107p.

GERMANO, R.M. A Ética e o Ensino de Ética na Enfermagem do Brasil. São Paulo: Cortez, 1993.

LIRA, N.F. DE & BONFIM, M.E. DE S. História da Enfermagem e Legislação. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J.; O Exercício da Enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal. São Paulo: LTr editora, 1999.

PAIXAO, W. História da Enfermagem. 5.ed.ver. e aum. Rio de Janeiro : J.C. Reis, 1979. 138p.

SANTOS, E.F.; et al.; Legislação em Enfermagem: Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 20002

13. FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária total: 40 h/a – 33 h

EMENTA: A perspectiva ontológica do trabalho: O trabalho como condição de sobrevivência e de realização humana. A perspectiva histórica do trabalho: Mudanças no mundo do trabalho, alienação, desemprego, qualificação do trabalho e do trabalhador.

CONTEÚDOS:

- O trabalho humano: ação sobre o ambiente, produção de cultura e humanização;
- Perspectiva histórica;
- Diferentes modos de produção;
- Industrialismo;
- Alienação e exploração de mais valia;
- Emprego, desemprego e subemprego;
- Organizações dos trabalhadores;
- O papel do estado na proteção aos incapacitados.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

BIBLIOGRAFIA

CHESNAIS, F. *Mundialização do capital*. Petrópolis: Vozes, 1997.

FROMM, E. *Conceito marxista de homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GENRO, T. O futuro por armar. Democracia e socialismo na era globalitária. Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, P. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, G. (Org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HOBSBAWM, E.. *A era dos extremos - O Breve Século XX - 1914-1991*. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

JAMESON, F. *A cultura do dinheiro*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. *Temas de Ciências Humanas*. São Paulo: [s.n], 1978.

MARTIN, H. P.; SCHUMANN, H. *A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar*. São Paulo: Globo, 1996.

NEVES, L.M. W. *Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação*. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, P. Trabalho e educação. In: Frigotto, G. (Org.). *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação trabalhador*. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1997.

SANTOS, B. Reinventando a democracia. Entre o pre-contratualismo e o pós-contratualismo. In: Beller, Agnes et al. *A crise dos paradigmas em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

14. INTRODUÇÃO À ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Carga horária total: 140 h/a - 117 h

EMENTA: Técnicas básicas para as ações de enfermagem no processo do cuidar.

CONTEÚDOS:

- Conceito de cuidado e processo de cuidar;
- Conceitos das técnicas básicas de enfermagem: objetivos e métodos de trabalho;
- Precauções universais: lavagem das mãos;
- Equipamentos de proteção individual;
- Conceitos de descontaminação, tipos de limpeza, desinfecção, antisepsia e assepsia;

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

- Procedimentos e técnicas básicas – Admissão do paciente, alta e transferência;
- Higiene oral e corporal;
- Tipos de banho;
- Pedicure e manicure;
- Tricotomia, tratamento de pediculose e escabiose;
- Limpeza e desinfecção da unidade: terminal e concorrente;
- Preparo do leito;
- Descontaminação, limpeza e desinfecção de artigos odonto-médico-hospitalares;
- Procedimentos de conforto, contenção e prevenção de úlceras de pressão;
- Transporte e Movimentação do paciente;
- Sinais vitais; Medidas antropométricas;
- Administração de medicamentos (cálculos matemáticos) e venóclise; oxigênio terapia e nebulização;
- Aplicações de calor e frio;
- Sondagens gástricas e entéricas;
- Cuidados com sondagem vesical e outras;
- Enteróclise;
- Curativos e bandagens;
- Coleta de material para exames laboratoriais e preparo para exames diagnósticos;
- Anotações de enfermagem e terminologias;
- Cuidados com o corpo após a morte;
- Técnicas de alimentação.

BIBLIOGRAFIA

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. S. Prática de Enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. V 1 e 2.

CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. Escara: Problema na Hospitalização. São Paulo: Ática, 2002. 64p.

CASTELLANOS, B.E.P. Injeções: Modos e Métodos. São Paulo: Ática, 1987. 63p.

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um Desafio para a Qualidade de Assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.

CLARKE, M. Manual Prático de Enfermagem. 13.ed. São Paulo: Manole, 1986. 323p.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Dicionário de Especialidades Farmacêuticas: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.

FERNANDES, M.V. et al. Manual de Procedimentos Técnicos e Administrativos de Enfermagem. Londrina; EDUEL, 2002.

FISCHBACH, F.; Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GIOVANI, A .M.M. Enfermagem: Cálculo e Administração de Medicamentos. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999.

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1986. 137p.

KOCH, R.M. et al. Técnicas Básicas de Enfermagem. 14.ed. Curitiba: Florence, 1996.

LIMA, A B.D. de; ARONE,E.M.; PHILIPPI,M.L. dos S. Noções sobre Medicamentos. São Paulo: Editora SENAC, 1994 .

LIMA, A B.D. de. Interações Medicamentosas. São Paulo: SENAC. 1994.

LIMA,A B.D. de; ARONE, E.M.; PHILIPPI,M.L. dos S. Introdução à Farmacologia. São Paulo : Editora SENAC,1994.

15. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Carga horária total: 60 h/a -50 h

EMENTA: Processo de comunicação; Diferentes tipos de linguagem; Codificação e decodificação de informações em diferentes meios; Estratégias pedagógicas. Uso da informática e de instrumental eletrônico.

CONTEÚDOS:

- Processo de comunicação: emissor, receptor e mensagem;
- Tipos de comunicação: escrita, verbal e não verbal;
- Normas e padrões da linguagem escrita e oral (ortografia, sintaxe, concordância);
- Linguagem: científica, técnicas, informal, matemática, artística, jornalística, informacional

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

(informática);

- Leitura, análise, compreensão e interpretação de diferentes tipos de texto: domínio das representações estatísticas, matemáticas, gráficas e textuais;
- Levantamento bibliográfico e busca na internet;
- Produção de textos: relatórios, anotações de enfermagem, descrição de procedimentos, fichamento, resumo;
- A prática educativa em saúde e seus objetivos;
- Educação versus informação;
- Planejamento de ensino e estratégias pedagógicas para a educação em saúde;
- Utilização de recursos audiovisuais: confecção de cartazes, folders, banners, álbum seriado, dinâmicas, retroprojeto, data show, etc.

BIBLIOGRAFIA

BERLO, D. K. O Processo da Comunicação. Tradução: Jorge Arnaldo Fontes. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LITTLEJOHN, Stephen W. Fundamentos Teóricos da Comunicação Humana. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

– Gestão da Informação (Pedagogia Cidadã). São Paulo: Unesp/ Pró-reitoria de graduação: 2005.

ALBINO, J.P. A Sociedade do Conhecimento e as Comunidades Virtuais. In: JESUS, A. C. (org). Cadernos de Formação – Gestão da Informação (Pedagogia Cidadã). São Paulo: Unesp/ Pró-reitoria de graduação, 2005.

BACCEGA, Maria Aparecida. (org.) Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.

BELLUZZO, R.C.B. Gestão da Informação, do Conhecimento e da Documentação. In: JESUS, A. C. (org). Cadernos de Formação BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, T.C.P. Psicologia Hospitalar: A Atuação do Psicólogo em Hospitais. São Paulo: EPU, 1995.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DA MATTA, Roberto. A Casa e a Rua. 4. ed. Guanabara Koogan (cidade e ano não identificados). Mimeo.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

DANIEL, L. F. Atitudes Interpessoais em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1983. 176p. MANZOLLI, M.C.; CARVALHO, E.C. de; RODRIGUES, A R.F. Psicologia em Enfermagem: Teoria e Pesquisa. São Paulo: Sarvier, 1981. 114p.

FILHO, J. T. Gerenciando conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação. São Paulo: UNESP, 2000.

IANNI, Octavio. A Era do Globalismo. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: Como o Computador Transforma Nossa Maneira de Criar e Comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEMONS, André. Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre / RS: Sulina, 2004.

LIMA, Frederico. A Sociedade Digital: O Impacto da Tecnologia na Sociedade, na Cultura, na Educação e nas Organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MARCONI, Marina de; LAKATOS, Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MCLUHAN, M. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem. São Paulo: Cultrix, 2000.

MENDES, I.A.C. Pesquisa em Enfermagem, São Paulo: EDUSP, 1991, 153p. M.

MINAYO, M.C.S. (org); et al.; Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1985.

MULLER, M.S.; CORNELSEN, J.M.; Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias. – 5 ed. Atual. – Londrina: Eduel, 2003.

MUNCK, s. (coord); et al.; Registros de Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular dos Serviços de Saúde. 3ª ed; São Paulo: Cortez, 1997.

16. PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Carga horária total: 60 h/a - 50 h

EMENTA: Processos de trabalho em saúde; Diferentes processos de trabalho em enfermagem; Práticas participativas em equipe multiprofissional.

CONTEÚDOS:

- Processo de trabalho em saúde e enfermagem;
- Organização, estrutura e funcionamento dos serviços de enfermagem nas instituições (hospitais, clínicas, UBS, ambulatórios, asilos, cooperativas específicas, escolas, etc.);
- Equipe multiprofissional;
- Diagnóstico situacional dos serviços e ações de saúde;
- Planejamento das ações de saúde;
- Implementação das ações de saúde;
- Supervisão e treinamento de pessoal;
- Avaliação e controle de qualidade;
- Atribuições do técnico de enfermagem no atendimento domiciliar;
- Humanização: usuário e trabalhador.

BIBLIOGRAFIA

BUSS, P. Qualidade de Vida e Saúde: ciência e saúde coletiva. ABRASCO, v.4, nº 1, 2000.

CAMPEDELLI, M. C. (Org). Processo de Enfermagem na Prática. São Paulo: Ática, 1989. 136p.

CAMPOS, J. de Q. O Hospital e sua Organização Administrativa. São Paulo: LTr, 1978.

CAMPOS, V. F. TQC: Controle da Qualidade Total (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni : Escola de Engenharia da UFMG : Bloch, 1992.

FELDMANN, M. A ; GELAIN, I. Administração do Serviço de Enfermagem. São Paulo: Sociedade Beneficente São Camilo, [19-]. 205p.

GENTILE, M. Os Desafios do Município Saudável. Programação da saúde/município saudável: Ministério da Saúde, m. 1, ago/out 1999.

KRON, T.; GRAY, A Administração dos Cuidados de Enfermagem ao Paciente: colocando em ação as habilidades de liderança. 6.ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1989. 302p.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

- KURCGANT, P (Coord). Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991. 237p.
- MELO, Cristina. Divisão Social do Trabalho de Enfermagem,. São Paulo, Cortez, 1986.
- MUNCK, s. (coord); et al.; Registros de Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.
- SANTOS, I. do. Supervisão em Enfermagem. Rio de Janeiro: Cultura Medica, 1987. 88p.
- SCHURR, M. C. Enfermagem e Administração. São Paulo: EPU, 1976. 102p.
- VASCONCELOS, E. M. Educação Popular dos Serviços de Saúde. 3ª ed; São Paulo: Cortez, 1997.

17. PROCESSO SAÚDE DOENÇA

Carga horária total: 60 h/a – 50 h

EMENTA: Determinação social do processo saúde doença; Ecossistema; Necessidades humanas básicas; Cadeia epidemiológica das doenças, sistema imunológico, higiene e profilaxia.

CONTEÚDOS:

- Conceito de saúde - doença e sua determinação histórico social;
- Ecossistema: seres vivos e meio ambiente, equilíbrio e perpetuação das espécies;
- Necessidades humanas básicas e qualidade de vida: habitação, alimentação, trabalho, transporte, segurança, educação, afetividade, espiritualidade e outras;
- Processos de adoecimento: sociais, psicológicos e biológicos;
- Principais Agentes etiológicos macro e microbiológicos;
- Bactérias, vírus, fungos, rickettsias, prions – conceito, nomenclatura, características gerais, ciclo evolutivo, formas de infestação, contágio e principais doenças;
- Parasitologia: protozoários, helmintos e artrópodes - conceito, nomenclatura, características gerais, ciclo evolutivo, formas de infestação, contágio e principais doenças;
- Sistema imunológico: relação antígeno-anticorpo, resistência e imunidade natural e adquirida; Níveis de atenção à saúde: primária, secundária e terciária;
- Saneamento básico: abastecimento de água, sistema de esgoto, coleta, remoção e destinação do lixo, drenagem de águas pluviais, controle de insetos e roedores, higiene,

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

fontes de contaminação, poluição e medidas profiláticas.

BIBLIOGRAFIA

BIER, O. Microbiologia e Imunologia. São Paulo: Melhoramento. 1994.

CIMERMAN, B.; CIMERMAM. S.; Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. 2 ed. São Paulo, Atheneu, 2001M.

Guanabara Koogan.

MIKAT, D. M. & MIKAT, K. W. Dicionário de Bactérias: Um Guia para o Médico. 1.ed. [s.l.] : Eli Lilly do Brasil , 1981.

Ministério da Saúde do Brasil. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Elizabeth Costa Dias e colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasilia: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

NEVES, D. P.; MELO, L; GNEARO, O. Parasitologia Humanas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

Neves, David Pereira. Parasitologia Humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.

Spicer, John W. Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínica. Rio de Janeiro, RJ.

VERONESI, Ricardo. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 200



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM